

O MARANGUAPE

ANO I |

(Ceará) Maranguape Domingo, 4 de Dezembro de 1938

| N. 40

'O MARANGUAPE'

A direção deste semanario solicita ás pessoas que vêm recebendo o jornal e que ainda não pagaram suas assinaturas, o especial obsequio de satisfazerem o mais breve possivel essa obrigação, visto ser o vencimento das mesmas no dia 31 do corrente.

Antecipando os seus agradecimentos espera sejam bem compreendidos os seus esforços e boa vontade, dedicados ao desenvolvimento intelectual desta terra, onde, infelizmente, a maioria de seus filhos ignora a missão e o valor da imprensa.

UMA VERDADE

J. Fernandes

Muitos leitores,—não sei como explicar-me,—julgam em temas completamente diferente de nosso ponto de vista, o «O Maranguape» como órgão oficial de alguma religião. No entanto apelando para o bom senso e para a cultura destes apreciadores, explico detalhadamente que este jornal tem por fim, o cultivo literario de nossa terra, apresentando-se nos sempre, não só, como o botão verde, orvalhado, baloiçado pela brisa da esperança, como também, o calor tropical de uma exortação.

Nele não existe a frieza de deturpações incoerentes e sim o calor da vida e do progresso. Foi fundado com os esforços incalculaveis de nosso diretor, que em sua tempera jornalística, de viseira erguida, com a austeridade espartana e paciência beneditina, vem transpondo todos os obstáculos em busca da Perfeição e do progresso de nossa querida terra.

Ele conhece de «visu-

a realidade pragmatica das cousas da vida, como também distingue no calidoscopio multicolor dos caracteres humanos, aquele de que se deve aproximar e aquele de que se deve afastar.

Resta nos somente clamar a coragem realizadora e a digna cooperação deste bemfeitor, que não medindo sacrificios, sem hesitação trabalha com denodo e proficua intensidade, sem vislumbre de cansaço, pelo engrandecimento de nossa gleba.

Neste jornal, existe um duplo fim. Uma escola literaria e, ao mesmo tempo, uma pagina moça de brasilidade e de espiritualismo.

Cantemos as hozanas da vitoria dentro de uma estabilidade impenetravel, porque no «O Maranguape,» afirma-se a realidade de uma mocidade vitoriosa e nele fala um pedaço do Brasil, desse Brasil moço e cristão que luta sorrindo e vence cantando.

Em um só eco entoemos os louvores de vitoria para felicidade de Maranguape e pela felicidade do Brasil. Uemos pois, as palavras de Scomberg que em seu ultimo momento empregou as:—
«AVANTE? MEUS SENHORES, ALEM ESTÃO OS NOSSOS PERSIGUIDORES.

O SOCEGO

(CONCLUSÃO)

Olavo continuava entretanto com a impressão do socego, buscando sempre o silencio dos bosques, os aposentos selitrios e encontrando sempre um quer que seja que o contrariava, vivendo sempre em continuo constrangimento porque onde quer que estivesse havia sempre um quer que fosse que não lhe agradava.

Si se fechava num quarto solado do casarão da fazenda e deitava-se na rede ziva que o sertanejo tem sempre para oferecer aos seus hospedes, olhava para o alto e via, quasi sempre pequenas cobras que passelavam por sobre as ripas do tecto. Levantava-se rapido tremulo de medo.

A' manhã, toalha ao hombro, marchava lepidamente para o banho no açude do bebedouro que ficava proximo, porem, mal tinha andado a metade do caminho, pisava sobre os tocos de jurema que lhe transpunham os quinalpes, e lhe feriam os pés. Diabo! Gritava Olavo, tornando para casa com indignação...

A' tardinha procurava distrair-se passeando pelos bosques vizinhos, mas encontrava por lá o touro da fazenda que lhe lançava uns olhares desconfiados e o obrigava a voltar incontinente. Onde é que está o socego que não encontro onde quer que o busque? Perguntava a si mesmo, Olavo impaciente e indignado com a sua propria vida...

Assim corriam-lhe os dias, sucedendo-se com os mesmos incidentes, e, se não fossem as atenções e amabilidades da Juliinha, teria deixado a fazenda

no dia seguinte ao da sua chegada.

Ultimamente sentavam-se á tardinha na sombra das frondosas Itatajuba do pateo e palestravam até ao cair da noite, entretanto, Olavo não deixava de olhar, vez por outra, para os galhos da arvore temendo que alguma serpente não estivesse a passear lá por cima... Jacinto Pereira, com justa indignação, observava a quele namoro e o ciume envenenado...

Olavo, na sua obsessão pelo socêgo e na ignorancia de tudo, nem sequer de leve suspeltava o que estava se passando naquêle homem.

Jacinto Pereira media-o da cabeça aos pés com os olhos injetados de sangue. Todos os movimentos de Olavo, suas más palavras triviais, ele as escutava com um interesse estranho. E como Olavo não deixava a sua fobia pelo socêgo, Jacinto dizia que acabava mostrando áquele maroto qual era o socêgo que ele queria...

Uma tarde que parecia mais agradável do que as outras, conversavam entretenidos á sombra duma Itatajuba do Pateo. Juliinha falava do amor, do lar, do casamento, da felicidade...

Olavo falava do repouso, do descanso, da paz, do socêgo...

Repentinamente surge de dentro da macega um vulto ameaçador, terrivel...

Era Jacinto Pereira. Na mão direita o punhal, na esquerda o revolver!

Fita Juliinha que se ergue rapida para fugir.

—Então miseravel é assim que me fazes uma traição!...

Nenhum dos dois escapará á minha vingança

Mas Juliinha, rapida como uma ave, some-se como por encanto, dentro da macega.

Olavo foge por entre os matagais mas uma bala assassina o atingiu na fuga. Ele caiu morto instantaneamente. Jacinto Pereira nunca mais voltou á fazenda Sussuarana...

Eu chorei com pena de Olavo, não porque elle tivesse morrido, mesmo ainda moço como era e do modo tragico como morreu, e sim porque não conseguiu o seu sonho—o socêgo.

Mas um dia, dia de finados, tive uma grande consolação. Fui ao cemiterio, a cidade dos

(Cont. da 4a. pagina)

Diga isto a seu Marido

Quando seu marido estiver sem apetite e se sentir indisposto ou adoentado, com empachamento, peso, dor e outros desarranjos do estomago, a lingua suja, mau gosto na boca de manhã ou durante o dia, peso, calor e dor de cabeça, tonturas, palpitações, nervosismo, falta de ar, sufocação, opressão no peito ou no coração, certas doenças da pele, queda dos cabelos, mal estar depois de comer, dores no corpo ou nas articulações, preguiça e moleza geral, dores, colicas e outras perturbações do ventre, do figado e baço, muita sede e quentura na garganta, ancias e vontade de vomitar, prisão de ventre, mau halito, indigestão, arrotos, gases, diga-lhe que todos estes sofrimentos são causados por substancias infectadas e fermentações toxicas no estomago e intestinos, e que use **Ventre-Livre** sem demora.

Ventre-Livre evita e trata todos estes sofrimentos porque faz muito bem ao sangue, figado e baço, tonifica as camadas musculares do estomago e intestinos, e os limpa das substancias infectadas e fermentações toxicas, que tão grande mal causam aos nervos, ao cerebro, ao coração, rins e a todos os órgãos do corpo.

* * *

Lembre-se sempre:

Ventre-Livre não é purgante

* * *

Tenha sempre em casa
alguns vidros de **Ventre-Livre**

O MARANGUAPE

Hebdomadario independente, literario noticioso

Diretor e gerente—J. Patista.

Redator—Matos Junior
Colaboradores—Diversos.

Direção e officinas:—rua Siqueira Campos, 33

ASSINATURAS

Annual	10\$000
Sem-estral	6\$000
Trimestral	4\$000

PUBLICAÇÕES:

Linha (corpo 10) \$100

Anuncios:—na primeira pagina, \$600 por centimetro de columna; na segunda e terceira paginas \$300; na quarta pagina \$400.

Toda a correspondencia que se destina ao O MARANGUAPE, deve ser endereçada á gerencia.

OS DEZ MANDAMENTOS DA LEI DE DEUS

XX

Achando-se Moyses com o povo ao pé do Monte Sinai Deus lhe convida que suba ao Monte e lhe falla assim:

"Agora pois, se diligentemente ouvirdes a minha voz, e guardardes o meu concerto, então sereis a minha propriedade peculiar d'entre todos os povos porque toda a terra é minha."

"E vós me sereis um reino sacerdotal e o povo santo."

E porque Moyses respondeu afirmativamente, Deus lhe entregou as Duas Taboas da Lei, contendo os Dez Mandamentos, escriptos pelo seu proprio dedo. Ei los:

Exodo cap. 20

1. "Então fallou Deus todas estas palavras:
2. Eu sou o senhor teu Deus, que te tirei da terra do Egypto, da casa da servidão.
3. Não terás outros deuses diante de mim.
4. Não farás para ti imagens

d'esculptura, nem alguma similhaça do que ha em cima nos céus, nem em baixo na terra, nem nas aguas debaixo da terra.

5. Não te encurvarás a elles nem as servirás; porque eu, o Senhor teu Deus, sou Deus zeloso, que visito a maldade dos paes nos filhos até á terceira e quarta geração d'aquelles que me aborrecem.
6. E faço misericordia em milhares aos que me amam e guardam os meus mandamentos.
7. Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão; porque o Senhor não terá por innocente o que tomar o seu nome em vão.
8. Lembra te do dia do Sabbado, para o santificar.
9. Seis dias trabalharás, e farás toda a tua obra.
- 10 Mas o setimo dia é o

Sabbado do Senhor teu Deus: não farás nenhuma obra, nem tú, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o teu estrangeiro, que está dentro das tuas portas.

- 11 Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo que n'elles ha, e ao setimo dia descansou: portanto abençoou o Senhor o dia do Sabbado, e o santificou.
- 12 Honra a teu pae e a tua mãe para que se prolonguem os teus dias na terra que o Senhor teu Deus te dá.
- 13 Não matarás.
- 14 Não adulterarás.
- 15 Não furtarás.
- 16 Não dirás falso testemunho contra o teu proximo.
- 17 Não cubicarás a casa do teu proximo, nem o seu servo, não cubicarás a mulher do teu proximo, nem a sua serva nem o seu boi, nem o seu jumento, nem coisa alguma do teu proximo.

Em Deut. cap. 5, Moyses

repete os mesmos mandamentos.

Pergunto: ha ou não ha differença dos da Religião Catholica? Vejamos ao menos os versiculos 2 a 5 e olhemos para as igrejas catholicas.

E os padres Romanos têm uma coragem tão grande, que apresentam os seus dez mandamentos como sendo os Verdadeiros e os de Deus, os falsos.

Por esta e muitas outras razões é que os padres não querem que os Catholicos leiam as Escripturas.

Mas todo aquelle que tiver medo de ir para o inferno, procurará a palavra de Christo e desprezará as doutrinas dos homens, feitas para sua propria condenação.

Bem disse o Senhor Jesus: "em vão me adoram, ensinando doutrinas que são preceitos dos homens."

Maranguape, 1-12-38.

SUCUPIRA

AVISO

Litinha Gomes Campos, avisa a todas as familias maranguapenses que ensinará particular durante os meses de Dezembro e Janeiro, preparando alunos para Exame de Admissão.

“Tip. Maranguape”

Esta empresa dispondo de pessoas habilitadas, acha-se apta a executar com perfeição a uma e mais côres, quaisquer serviços correspondentes ás suas possibilidades, como sejam:

FATURAS, MEMORANDUNS, ENVELOPES, CIRCULARES, CARTAS, CARTÕES, TALÕES PARA RECIBOS, GUIAS PARA AQUISIÇÃO DE SELOS, ROTULOS PARA FARMACIA, IDEM PARA BEBIDAS, ETC. ETC.

garante **NITIDEZ,**

PRESTEZA,

MODICIDADE

Rua Siqueira Campos, 33 MARANGUAPE — CEARÁ

Torneio charadístico

O sr. diretor sportman pede nos a publicação do seguinte:

"Sr. Diretor Sportman A firma Mavignier & Barroso, recentemente creada com o proposito de explorar o commercio charadístico, nesta cidade, apresenta a decifração de tres das quatro charadas, insertas no ultimo numero de O MARANGUAPE.

Pela ordem:

- 1a. Viador
- 2a. Azafama
- 3a. Uiara

A ultima charada (vamos buscar barro senhor entusiasta? 1-1) não nos foi possível decifrar.

Outrosim apresenta a V. S. a titulo de recreio e de distração para o sr. Arizeraud as seguintes:

Um romano de valor foi um voador lendario. 1-2

Com a fruta bebe o homem. 2-2

O instrumento e o sustento e' coisa de fazer mêdo. 1-1 E' indispensavel á vida, por si mesmo, o mensageiro. 1-2

Para terminar, esclarece a firma supra, que, todas essas charadas, podem ser decifradas sem auxilio do pai dos burros, porque os termos empregados na sua confecção são de uso corrente.

Mavignier & Barroso Maranguape, 1-12-938"

Por uma deferencia toda especial aos subscritores das charadas supra, damos acolhida ás mesmas, advertindo-lhes, em tempo, que jamais serão tomados em consideração os trabalhos que não satisfizerem as formalidades exigidas anteriormente para uso exclusivo da direção deste jornal.

Quando as decifrações das 3 charadas insertas em a ultima edição do O MARANGUAPE, e da autoria do nosso assiduo colaborador Arizeraud, estão, segundo o confronto que fizemos, mais do que certas.

Um cochilo de revisão foi suficiente para que a ultima charada saísse incorreta na contagem das silabas, pois, em vez de 1-1 como consta, deve ser 2-1, cujo lapso veio dificultar positivamente a decifração da mesma, pelo que pedimos desculpas nos interessados.

O sr. diretor sportman, entregou-nos, para serem publicadas, as seguintes charadas:

O governador na cidade manda colonisar este rico torro. 1-1

ESCOLA NOTURNA

"DEUS E PATRIA"

Encerrando o ano letivo desse estabelecimento de ensino primario, o seu diretor sr. Domingos Façanha, promoveu, no salão da sede social da "Artística Maranguapense," onde a mesma funciona, uma sessão solene, que realizou-se na noite de 30 do mês proximo findo, ás 19 horas.

Com a presença do Inspector Escolar, Revmo. Padre Heitor Vieira, lado das professoras diplomadas, Maria das Mercês Campos de Castro, Doralice Mendes Cavalcante, e os auxiliares, Domingos Façanhas e Feliciano Ferreira de Melo, tiveram inicio os trabalhos, sob a presidencia do primeiro.

Foram convidados os alunos a receber os certificados com os grãos respectivos, seguindo-se a distribuição dos premios a cada um dos examinadores.

No salão, além dos professores e alunos, viam-se familias que, com as suas presenças, deram um colorido todo distinto, á aludida solenidade.

Ao encerramento da cerimonia fez uma bela allocução, alusiva, o Revmo. Pe. Heitor Vieira, ouvindo-se, logo após, um chuveiro de palmas.

Fechando o circulo do festival, foi cantado, pelos presentes, todos de pé, o Hino Nacional, sendo, ao terminar, erguidos entusiasticos vivas ao Brasil.

Um "Bando," local, brilhantou o ato com excelentes variedades de seu repertorio.

Por uma insignificancia houve, no Aracati, uma grande desordem. 1-1

O jogo, apenas, nos faz ruina. 2-1

Quem, de memoria, não conta até 20? 1-1

Arizeraud

Acaba de ser aberta, nesta cidade, á rua Siqueira Campos 38, a Farmacia Sta Terezinha, sob a gerencia do sr. Pedro Matos.

A Farmacia Sta. Terezinha, tendo a sua frente um farmaceutico pratico de reconhecida competencia, tal como é o sr. Pedro Matos, acha se habitada a servir da melhor forma a sua distinta freguesia, no aviamento de receitas medicas, etc.

Mantendrá Consultorio na aludida Farmacia, o eor situado clinico dr. João Bezerra, onde atenderá os seus amigos e clientes ás quintas e domingos, de 8 ás 11 da manhã

"O Maranguape," teve a melhor impressão da visita que fez a Farmacia Sta. Terezinha, notando nas suas instalações técnica e bom gosto.

ELIXIR DE NOGUEIRA

Empregado com successo em todas as molestias provenientes da impureza e impurezas do sangue:



- FERIDAS
- ESPINHAS
- ULCERAS
- ECZEMAS
- MANCHAS DA PELLE
- DARTHIROS
- FLORES BRANCAS
- RHEUMATISMO
- SCROPHULAS
- SYPHILITICAS

e finalmente em todas as affecções que dependem da

"AVARIA"
Milhares de curados
GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

PHARMACIA OSVALDO CRUZ

HUMBERTO MOTA avisa ao povo de Maranguape que já se encontra reaberta a Pharmacia Osvaldo Cruz sob sua direção, onde espera receber a confiança absoluta de todos os seus amigos e antigos freguezes.

Outrosim adeanta que atenderá chamados a qualquer hora da noite, bastando, para isso, que o interessado dirija-se aos altos da Pharmacia São Sebastião, onde tem a sua residencia.

DEUS ajuda a quem trabalha e favorece a quem anuncia.

Chagas Syphiliticas

Attesto, que sofrendo ha muitos anos de chagas syphiliticas e usando varios medicamentos só vim a ficar bom com o uso do poderoso depurativo do sangue «ELIXIR DE NOGUEIRA» do Pharmaceutico e Chimico João da Silva Silveira.

RECIFE, (Pernambuco) Manuel Carneiro de Carvalho

Confirmo o attestado supra Prof. Dr. Luiz de Góes.

(Firmas reconhecidas pelo 1º Tabelião - Bel T. Campello)

(Cont. da 1a. pagina)

mar e reg regitava de flores e de luzes.

Lá, a um canto solitario, esquecido, escuro, estava um tumulo teso, deteriorado, sem uma vida, sem uma flor: Sempre tive a alenção voltada para o que vive em desprezo, busquei o, os meus olhos passavam avidos pelo reboco empoeirado para o epitafio. E li: - Já zig perpetuo de Olavo de L.

Não he t q ei na lousa, nem lhe reset uma pece, nem lhe dep siel uma flor, nem lhe arendi uma ve a...

E para que esperar aquele amigo do seu d. ce sunto?!

DR. JOÃO BEZERRA

Dr. João Bezerra faz ciente aos seus amigos e clientes que transferiu o seu Consultorio para a "Farmacia S Terezinha," á rua Siqueira Campos-38, onde poderá ser procurado ás quintas e domingos de 8 ás 11 da manhã.

ENFRAQUECEU-SE?
Ainda tem tosse, dor nas costas e no peito?
Use o poderoso tonico

VINHO CREOSOTADO
do pharm. - chim.
JOÃO DA SILVA SILVEIRA



Empregado com successo nas anemias e convalescências
TONICO SOBERANO DOS PULMÕES